



# Almanaque Santista

um boletim de curiosidades do  
Instituto Histórico e Geográfico de Santos

NOVEMBRO 2009 - ANO 1 - NÚMERO 3

**Ele é o rei!**

**Templo do Futebol se rende à majestade e testemunha o gol 1000 do rei Pelé.**

*Brasil inteiro torcia pelo Santos no jogo contra o Vasco, no Maracanã. Pênalti convertido aos 32 do segundo tempo ficou marcado como o "Gol do Século".*



**Vai pastel ai?**  
**Centro de Santos ganha atração gastronômica e "point" político**

**República**  
**Santos festeja a queda da monarquia. Cidade foi uma das líderes do movimento republicano**



**Bom pra cachorr**  
**Santos registra a primeira raça brasileira reconhecida no mundo**



**Personagem**  
**Silva Jardim: O maior líder republicano santista. Vida conturbada e morte inusitada.**



**Manchetes no Brasil e pelo Mundo....**

- *Alemães de Berlim derrubam o muro da Vergonha*
- *Charles Darwin apresenta ao mundo sua polêmica teoria da Evolução das Espécies*
- *Napoleão Bonaparte chega ao poder na França através de um golpe de Estado*

**E muitas outras curiosidades!**

## Editorial

**F**atos Históricos normalmente se constroem a partir de coragem, ousadia, suor, sangue e lágrimas, principalmente daqueles que acreditam que sonhos podem se transformar em realidade. Esta edição traz alguns exemplos interessantes de fatos criados por essa alquimia rara, como no episódio da Proclamação da República, festejada em Santos com muita alegria. E não poderia deixar de ser diferente, já que a cidade teve uma participação importante no processo, muito por conta da atuação determinante de um dos maiores líderes civis republicanos: Antonio Silva Jardim. Cento e vinte anos depois do episódio que mudou os rumos políticos do Brasil, poucos são os que conhecem a história deste cidadão santista por adoção (Silva Jardim nasceu no interior do Rio de Janeiro). Com seus inflamados

discursos, Jardim liderou não só esta grande causa, mas também a da abolição da escravatura. O Almanaque Santista aproveita o mês de novembro para homenagear esta figura de vida atribulada, conturbada, mas lutadora. Uma trajetória que injustamente não foi premiada quando da Proclamação. Silva Jardim acabou alijado do processo político da implantação da República por ser considerado polêmico. Magoadado, autoexilou-se na Europa, onde acabaria morrendo de modo totalmente inusitado, nas bocas fumegantes do Vulcão Vesúvio, em Nápoles, Itália. Não poderia ser mais diferente para

um homem que sempre se mostrou diferente dos outros demais.

O fim da monarquia no Brasil, entretanto, não foi suficiente para impedir o surgimento, décadas mais tarde, de outra majestade. Uma majestade que faria em novembro de 1969 o mundo inteiro curvar-se diante de uma marca histórica: O milésimo gol de um jogador de futebol, o esporte mais popular da Terra. E Santos teve o privilégio de ser a casa deste rei, mineiro de nascimento, mas santista de corpo e alma. Edson

Arantes do Nascimento, o Pelé, fez do Santos Futebol Clube a equipe de futebol mais conhecida e temida do mundo na década de 60. Tinha o dom de ser querido e aplaudido por todos, inclusive adversários.

Neste Almanaque também falamos de algo pouco divulgado. Você sabia que o primeiro cão reconhecidamente brasileiro é santista?

Pois é, o Fila Brasileiro foi registrado internacionalmente pelo Santos Kennel Clube, em 1974. Na ala internacional falamos do fim de uma era de vergonha, com a queda do Muro de Berlim, dos 150 anos da Teoria da Evolução, de Charles Darwin, que chocou o mundo intelectual, com a “descoberta” de que somos descendentes dos primatas, dos 30 anos da anistia, Bonaparte, etc. É tanta coisa que até abre o apetite! Para isso há solução. Basta uma ida ao Carioca, que completa 70 anos em novembro. Não deixe de comer um pastel de siri, coisa rara e boa. Enfim, bom apetite e boa leitura.

“Fatos Históricos normalmente se constroem a partir de coragem, ousadia, suor, sangue e lágrimas, principalmente daqueles que acreditam que sonhos podem se transformar em realidade.”



## Cartas

### Saudações alvinegras

Produzir fatos históricos sempre foi uma virtude do povo santista, acostumado a abraçar causas pioneiras e participar ativamente das transformações da sociedade brasileira. Folhear as páginas deste Almanaque nos permite entender o quanto fomos e ainda somos precursores em vários campos, seja na cultura, na política, na economia, na ciência e no esporte, o que nos provém de um orgulho inestimável. Dinfundir as grandes conquistas do passado é fundamental e o IHGS está de parabéns por assumir este compromisso. Sorte e sucesso nesta jornada pioneira.

**Marcelo Pirilo Teixeira**  
Presidente do Santos Futebol Clube

## Errata

Na matéria sobre os 130 anos da Humanitária, edição de outubro, aparece erroneamente a chamada: Há 160 anos. O correto é: Há 130 anos

## Expediente

Editor: Sergio Willians  
Colaboradores: Waldir Rueda, Fabiana Amado Diniz.



[www.ihgs.com.br](http://www.ihgs.com.br)

Instituto Histórico e Geográfico de Santos

Presidente: Paulo Gonzalez Monteiro  
Vice-Presidente: Adelson Portella Fernandes  
Diretoria: Carolina Havelha Ramos, Marília Gallotti Bonavides de Sousa, José Geraldo Gomes Barbosa, Aldo João Alberto, Marlene Motta Zamariolli, Clotilde Paul, Hortência Martinez Soares Benette, Clovis Pimentel Junior.

**Há 60 anos**

3 de novembro de 1949

## ***Instituto Histórico e Geográfico de Santos é reconhecido como instituição de utilidade pública municipal***

**I**ntidade criada em janeiro de 1938 por um grupo de pensadores e pessoas dedicadas à causa da preservação da memória e do estímulo, produção e difusão do conhecimento para toda a sociedade, o Instituto Histórico e Geográfico de Santos foi reconhecido uma década depois de seu nascimento como instituição de utilidade pública pelo município de Santos, em novembro de 1949, através da lei nº 1.073. Um mês antes, o IHGS também era consagrado de utilidade pública no âmbito federal, pela lei 865/49, assinada pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra.



**Há 80 anos**

28 de novembro de 1929

## ***Santos Kenel Clube é criado e se torna destaque internacional***

Em 1974 entidade se torna responsável pelo registro da única raça brasileira internacionalmente reconhecida: o Fila.



**V**ocê sabia que o único cão genuinamente brasileiro é santista? Pois é. Graças à dedicação e aos estudos de Paulo Cruz, fundador do Santos Kenel Clube, a cidade tem mais esta marca no currículo. Paulo, um antigo e conhecido morador da Rua Oswaldo Cruz, era daquelas pessoas que davam a vida pelo melhor amigo, no caso seu cão Fila, fruto do cruzamento de uma antiga raça de molossóides (parentes dos Rottweilers) que chegaram ao Brasil com os portugueses, nos tempos de colonização.

Foi em meio à uma série de pesquisas que nasceu a idéia de fundar uma entidade que pudesse discutir o assunto com outros criadores, assim como ele. Assim, surgia em novembro de 1929, o Santos Kenel Clube, com sede na Avenida Conselheiro Nébias, 532.

Após anos de trabalho, finalmente o esforço de Paulo Cruz surtiu efeito. Em 1974 a Federação Cinológica Internacional reconheceu o padrão da raça, que acabou registrada como Fila Brasileiro, o primeiro cão nacional e orgulhosamente santista.

**Há 120 anos**

**15 de novembro de 1889**

## ***Santos comemora a Proclamação da República***

A atmosfera era tensa no final da década de 1880. Primeiro tinha sido a pressão, interna e externa, para a abolição da escravatura, que acabou acontecendo em definitivo em 1888, com a promulgação da Lei Áurea. Sem tempo para esfriar as emoções, grande parte dos brasileiros passou a lutar mais arduamente pela constituição de um país republicano. O ideal não era recente. Antes mesmo de 1870 a idéia de dar um fim à monarquia tinha correntes em várias partes do Brasil. Contudo, a transformação do Império em República não se dava exclusivamente pela rejeição à figura de D. Pedro II, que até era bem querido por boa parte dos súditos. O que se almejava era um país democrático, independente. Outro fator era o risco da sucessão, receio de boa parte dos

brasileiros. Sua Majestade não tinha filhos homens. Assim, a Coroa recairia sobre Isabel, a filha mais velha, que por sua vez era casada com o francês Gastão de Orléans, o Conde d'Eu. No raciocínio lógico, o Brasil estaria prestes a ser comandado por um estrangeiro.

Discursos inflamados pipocavam em todos os cantos do Brasil, especialmente em Santos, terra dos Andradas, onde os sentimentos de liberdade sempre se fizeram presentes. Os santistas já tinham sido decisivos nas questões da Independência e da Abolição. Certamente ocupariam um papel protagonista na luta republicana.

Aqui fora criado um centro no qual participavam figuras de peso, como Henrique Porchat, Vicente de Carvalho, Américo Martins dos Santos, Ricardo Pinto de Oliveira, Guilherme Souto, Cesário Bastos, Augusto Teixeira

de Carvalho, José Moreira Sampaio, Martim Francisco Filho, Manoel Maria Tourinho, Joaquim Montenegro, entre outros.

No entanto, a figura de maior destaque foi, sem dúvida, Antonio da Silva Jardim, fluminense de nascimento, mas santista de alma, como afirmara algumas vezes ao grande companheiro Henrique Porchat. (*vide matéria ao lado*).

### **O Dia da República**

A primeira notícia sobre o momento histórico protagonizado por Deodoro da Fonseca chegou a Santos por volta das 10 horas daquele dia 15 de novembro, sexta-feira. Um telegrama expedido para uma agência bancária de Santos anunciava a queda da monarquia. D. Pedro II já não tinha mais poderes sobre o país, que passaria a se chamar Estados Unidos do Brasil.

A confirmação absoluta foi dada às 15h40, por meio de um telegrama assinado por Rui Barbosa:

*Rio, 15. República proclamada, todas as forças acompanham revolução, cidade tranqüilíssima, população adere. Força Militar unida dirigiu quartel general. Ladário ferido, não houve luta, povo levanta vivas, exército vai organizar governo provisório. Tudo calmo. Deodoro e Benjamin confraternizam, povo grandes aclamações.*

Santos rompeu em festas. Às 16h30 o povo se concentrou no Paço Municipal, sob delirantes demonstrações de entusiasmo. E ali mesmo resolveu aclamar um novo governo provisório para a cidade. Era o fim de uma era e o início de uma nova história política para o país.



## Silva Jardim: O grande republicano de Santos

Um dos notáveis líderes civis do movimento, Jardim foi deixado de lado pelos militares ligados a Deodoro da Fonseca. Magoado, viajou para a Itália, onde morreu de forma trágica: Foi tragado pelo Vulcão Vesúvio.

“**D**esta vez acertei na escolha do lugar e da profissão”. Com esse depoimento, enviado por carta ao pai, Gabriel, Antonio da Silva Jardim adotava a cidade de Santos como lar, depois de tantas andanças, desde sua saída, ainda bastante jovem, do povoado onde nasceu, Capivari (hoje, município de Silva Jardim/RJ).

Homem de temperamento forte e extremamente vivaz, não foi à toa que aos cinco anos de idade já conhecia as primeiras letras. Aos seis, lia, escrevia e passava horas estudando. Se aperfeiçoou tão rapidamente que aos oito anos de idade chegou a substituir seu pai, professor primário, dando aulas com “*gravidade e eficiência*”.

Já adulto, Silva Jardim formou-se em direito, pela notória Faculdade do Largo São Francisco, em São Paulo, cidade onde teve a oportunidade de deixar aflorar toda a sua potencialidade como escritor, iniciando forte atividade jornalística.

### A Primeira Paixão

Em 1882 conheceu Ana Margarida, filha do Conselheiro Martim Francisco de Andrada, descendente de José Bonifácio. Com ela se casou em 1883. Dois anos depois, com a morte do sogro, mudou-se para Santos, onde o cunhado, Martim Francisco Júnior, herdara um escritório de advocacia, tornando-se sócio da firma.

E foi na cidade portuária que Jardim se notabilizou, justificando o entusiasmo da carta enviada ao

pai. Aqui fez grande amizade com Henrique Porchat, a quem ia visitar aos domingos na ilha de sua propriedade, ocasiões em que normalmente desenvolvia suas idéias em prol da Abolição e da República.

### O Grande discurso

Em janeiro de 1888, com a notícia da doença do Imperador, Silva Jardim, atento aos anseios do povo, promovera grande comício, discursando para centenas de pessoas. O evento de Santos repercutiu em todo o País e não só modificou o panorama da campanha republicana, como também transformou a vida do jovem advogado. Definitivamente, Silva Jardim se mostrava um homem defensor de grande causa pública. Seu discurso foi transcrito em jornais republicanos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pernambuco. O advogado do fóro santista, assim, transformou-se em figura de projeção nacional. Com apenas 28 anos era o orador mais solicitado nas campanhas republicanas.

Após rodar várias cidades com seus discursos, Jardim acabou sendo mero espectador da Proclamação da República. E nesta condição acabou



mantido pelos executores do golpe que derrubou a monarquia. O Exército, responsável pelo ato, não se sentia comprometido com os líderes civis que haviam preparado o momento histórico. Silva Jardim, que se afastara do Partido Republicano por exigir participação mais popular e direta na campanha, foi deixado de lado no processo. Magoado, retirou-se da vida política e rumou para a Europa, onde passou a se aprofundar no estudo do Direito.

Num de seus passeios pelo Velho Continente, no dia 1º de julho de 1891, seguiu até Nápoles, na companhia de Carneiro de Mendonça, um velho amigo. Lá, decidem conhecer de perto o temido Vulcão Vesúvio. Quando estão no cume, sentem um tremor no solo. O chão fendeu-se por trás de Silva Jardim, tragado-o para a cratera fumegante do vulcão. Mendonça não pode fazer nada. Só conseguiu escapar para contar a história.


**Há 40 anos**

**19 de novembro de 1969**

## ***Rei Pelé pára o Brasil ao marcar seu milésimo gol***

*Personalidades santistas tiveram papéis de destaque no movimento republicano*



 Brasil vivia um período de forte crise institucional, provocada por um governo autoritário, que fechara o Congresso Nacional, confiscava bens, cassava direitos políticos e impunha censura. A sociedade, acuada, tentava sobreviver à enxurrada de problemas cotidianos. O país vivia momentos de guerrilhas, sequestros e prisões arbitrarias.

Contudo, o futebol, o bom e velho futebol, oferecia um pouco de alegria aos brasileiros, em especial aos santistas, que tinham o privilégio de possuir a mais incrível equipe futebolística dos últimos tempos, uma verdadeira máquina de sonhos, um time respeitado mundo afora.

Naquela equipe mágica, havia um mago, ou melhor, um Rei. Um herói negro, de origem humilde, que encantava o mundo do esporte desde a Copa da Suécia, 1958, quando, aos 18 anos, mostrou que era diferenciado, especial. Este Rei se vestia de branco e às costas estampava o número 10, representação matemática clássica de quem está no ponto mais alto da sabedoria. No peito, do lado esquerdo, o símbolo do Santos Futebol Clube, o peixe da Vila Belmiro, orgulho da cidade santista.

Naquele ano de 1969, em julho, o homem havia pisado na Lua, consagrando uma das maiores conquistas da humanidade.

Não poderia haver momento melhor para Pelé, nosso herói da bola, registrar seu maior feito, marca nunca antes alcançada por qualquer outro atleta do esporte mais popular do planeta. Esse fato merecia um palco à altura. E quis o destino que acontecesse no maior templo do mundo do futebol: O Maracanã.

### **Contagem regressiva**

Para conjurar no momento certo, o destino, empurrado por um pouco de estratégia, traçou sua teia com primor e frieza. O Santos disputava o torneio Roberto Gomes Pedrosa (Taça de Prata), equivalente atual do Campeonato Brasileiro de Futebol. Pelé chegava no dia 12 de novembro à cidade de Recife, para um jogo contra o campeão estadual, o Santa Cruz. Carregava na bagagem 996 gols na carreira. A imprensa já fazia a contagem regressiva, ou progressiva, melhor dizendo. Os pernambucanos desejavam que Pelé fechasse a marca contra o time recifense. A expectativa pela partida era tanta que muita gente apanhou da polícia na porta do estádio para conseguir um lugar no estádio. Embora as duas TVs da cidade tivessem permissão para a transmissão direta, todos desejavam ver o jogo dentro do campo e testemunhar o fato histórico. Por outro lado, os goleiros das equipes adversárias não desejavam passar para a história como o goleiro que tomou o gol 1000 de Pelé, e se esforçavam ao máximo para evitar o tento mágico. Naquele jogo, o arqueiro do Santa Cruz saiu satisfeito por ter tomado apenas dois do Rei, dos quatro que completaram o placar de 4x0 para o Santos.

### **Malandragem para fugir do 1000**

Dois dias depois o Santos entrava em campo para um jogo amistoso. Era uma partida em João Pessoa, Paraíba, para a inauguração do Estádio José Américo de Almeida. Foi a maior mobilização popular acontecida no Estado desde as agitações provocadas pelo assassinato de João Pessoa, em 1930.

Apesar da festa, Pelé estava preocupado. O Rei não desejava fazer o seu milésimo gol num jogo amistoso. Queria, até pensou, em fazê-lo em Salvador, onde o Santos jogaria contra o Bahia, pelo torneio nacional. Mas se no Recife a pressão pelo milésimo já fora enorme, em João Pessoa chegava ao limite. A diretoria do Santos sentiu cheiro de armação. O time do Botafogo da

Paraíba, adversário daquela partida, estava em campo com uma equipe mista. Até o goleiro era reserva. Tudo armado para Pelé fazer o seu milésimo gol sem dificuldades. Alguns companheiros do Rei pressentiram que se Pelé chutasse na direção do gol, os jogadores adversários deixariam a bola passar. O jogo estava fácil demais e o peixe logo chegou aos 2x0. Pelé não havia marcado e a torcida paraibana se mostrava irritada. Até que o juiz marcou um pênalti a favor do Santos. Foi uma festa. O estádio vem abaixo e passa a gritar: Pelé... Pelé... Pelé...

O Rei pareceu tenso e se recusava a bater. Pediu, então, para o capitão Carlos Alberto converter o pênalti. O companheiro se esquivou, recusando a oferta. O juiz, preocupado com a situação, praticamente implorou para que Édson batesse.

Contrariado, Pelé converteu seu 999º gol da carreira. A torcida adversária explodiu em alegria. O milésimo era questão de minutos. Foi aí que a malandragem se fez presente. O goleiro do Santos, Jair Esteves, protagonizou uma cena de

novela e caiu no chão, alegando estar passando mal. Como o Santos já havia feito todas as substituições, não haveria outra saída a não ser colocar um jogador da linha no gol. E quem acabou indo pra lá? Pelé. O Gol 1000 não sairia mais na Paraíba.

### **Nildo, o salvador**

O rei chegou à Bahia no dia 16 de novembro, para a partida contra o time da casa, um dos adversários mais respeitáveis do peixe na década de 60. Ao contrário dos pernambucanos e dos paraibanos, os baianos não desejavam tomar o gol 1000 de Pelé. Todos os atletas do Bahia se empenharam para evitar o tento.

Um deles, Nildo, ficou para a história. Numa jogada incrível, Pelé havia driblado quase toda a zaga, tirava o goleiro Jurandir da jogada e batia para o gol. O zagueiro Nildo, recuperado do drible, passou por trás do defensor e tirou a bola praticamente em cima da linha. A torcida do Bahia, ao invés de comemorar o feito, vaiou o jogador. Pelé, admirado com o esforço do atleta, chegou a lhe dizer: *Nildo, você é um cara de bom caráter.*

Na tribuna de honra do Estádio da Fonte Nova, o governador baiano Luís Viana Filho estava frustrado, pois carregava consigo uma placa de ouro, celebrando o milésimo gol dentro de seu Estado (Pelé recebeu a homenagem mesmo sem fazê-lo). De qualquer modo, o Maracanã seria mesmo o palco ideal para o maior desempenho do grande artista.



*Pelé exibindo a placa que ganhou da diretoria do Santos Futebol Clube por conta do feito histórico: "AO EDSON ARANTES DO NASCIMENTO (PELÉ), expressão máxima do futebol mundial, oferta do seu Santos Football Club, na data em que registra o fato inédito de 1000 gols conquistados em todos os quadrantes do Universo. Santos, 19 de novembro de 1969. A Diretoria*



*O Rei beija, no fundo das redes, aquela que o glorificou nos campos de futebol por todo o mundo.*

milésimo sobre o tima da Cruz Malta. Os cariocas seguravam a lanterna de seu grupo no campeonato. Ainda assim, os vascaínos se empenhavam ao máximo para evitar sair na foto triunfal do Rei.

O maior estádio do Mundo vivia uma noite de festa, em branco e preto. Nem parecia uma partida sem valor para as duas equipes, ambas já desclassificadas no torneio. Muito pelo contrário, o clima era de final. Mais de 65.000 pessoas testemunhando o acontecimento histórico. A imprensa lotava

as áreas laterais do gramado. Todos sabiam que Pelé não deixaria escapar a oportunidade de marcar ali, no templo do futebol, o mais importante gol de sua carreira.

O jogo foi duro. Tanto que foi o Vasco a abrir o placar, aos 17 minutos de jogo, com Benetti. Pelé bombardeou a meta vascaína e chegou a mandar duas bolas no travessão. Parecia que o destino queria pregar um peça no Rei. Fim de primeiro tempo. O Santos não havia conseguido impor sua superioridade. Pelé estava apreensivo.

Veio o segundo tempo.

O Santos pressionava, até que aos

10 minutos, num cruzamento pela esquerda, o zagueiro vascaíno René fez contra, igualando o marcador da partida. O tempo passava e Pelé demonstrava ficar cada vez mais ansioso. Foi aí que o juiz Manoel Amaro de Lima marcou pênalti, aos 33 minutos, numa jogada dividida entre Pelé e René. Todos os jogadores do Vasco reclamaram da marcação.

A partir daquele instante, cada segundo pareceu uma eternidade para o Rei. O jogo parado, o estádio inteiro gritando Pelé...Pelé...Pelé. *“Eu, a bola e o Andrada. Naquela hora tive um terrível medo de falhar. Fiquei nervoso. Sabia que todos esperavam o gol. Pouca gente viu, mas fiz o sinal da cruz antes de cobrar o pênalti”*, diria mais tarde o camisa 10 do Santos em um de seus depoimentos sobre o dia histórico.

Bola no cal. Andrada, o goleiro do Vasco, tentava desconcentrar o Rei. Não queria tomar o gol histórico, que a imprensa já rotulava aquele como o “Gol do Século”.

Pelé se posicionou, pos a mão no rosto e partiu confiante. A centímetros da bola, deu uma paradinha leve, e mandou a bola no canto esquerdo de Andrada, que por muito pouco não a espalmou. O Maracanã explodiu em emoção. O gramado foi invadido e o jogo praticamente acabado. Nada mais era importante. Somente a reverência ao maior de todos os tempos, que vestia orgulhoso a camisa branca do Santos, da orgulhosa terra santista.



### O Dia D

Lá estava o Maracanã, palco predileto de Sua Majestade, depois, obviamente, da Vila Belmiro. Naquele mesmo estádio, casa do Santos nas partidas que lhe valeram seus dois títulos mundiais interclubes (1962 e 1963), Pelé viveu grandes exhibições. Em Três Corações, onde Édson nascera 29 anos atrás, um velho de oitenta anos, seu avô, pai de Dona Celeste, colava seus ouvidos num velho rádio: “Vai ser hoje, eu sonhei com o Maracanã inteirinho aplaudindo o Dico”. E assim foi.

O Vasco da Gama, adversário da vez, estava apavorado com a possibilidade de Pelé marcar o

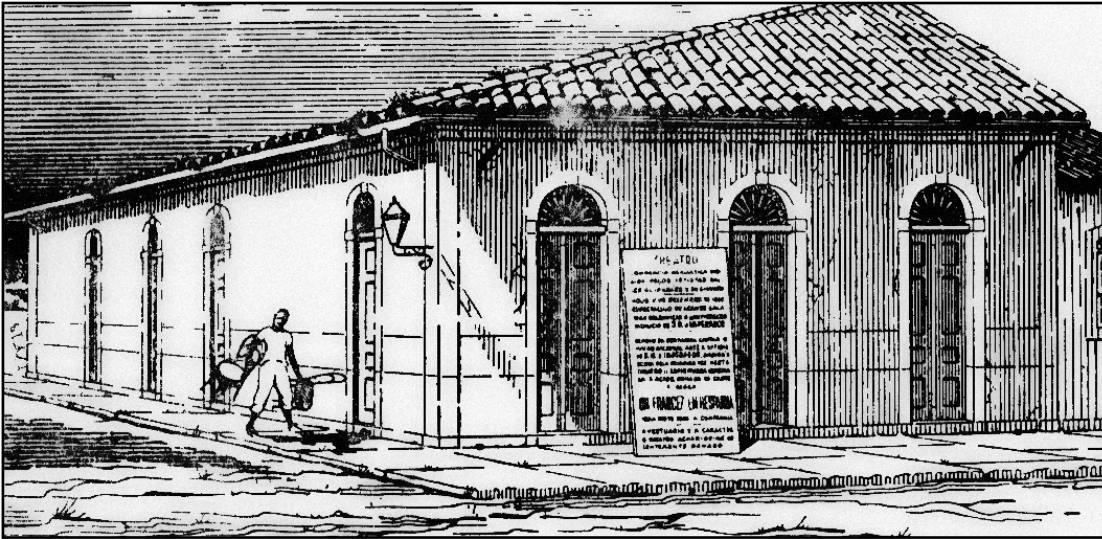


Há 150 anos

12 de novembro de 1859

## Empresário-ator compra da Santa Casa o primeiro teatro santista

A primeira casa de espetáculos teatrais da cidade foi também uma das mais antigas do Brasil, e funcionou até 1879.



### Troca de mãos

O teatro até ali, apesar da reforma, pertencia à Santa Casa. O inquilino, o empresário-ator Domingos Martins de Souza, resolveu, então, adquirir o imóvel para sentir-se compensado por investir no local. Assim, no dia 12 de novembro de 1859, ele se

A frota que transportou a Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808, trouxe também na bagagem o gosto e a arte de fazer teatro. O Brasil havia anos não sabia o que era isso, desde o tempo em que os jesuítas produziam *autos* (antiga composição teatral) religiosos como instrumento de catequização.

Não demorou muito e a cultura teatral começou a se espalhar pelas vilas litorâneas, como Santos. O primeiro registro da existência de uma casa teatral na cidade é de 1830. Ficava ela instalada num imóvel de esquina pertencente à Santa Casa de Misericórdia, no Largo da Misericórdia (atual Praça Mauá). Era tão famosa que em pouco tempo a rua lateral ficou conhecida como Travessa do Teatro (atual Rua Riachuelo).

Era aquela casa a única atração cultural da acanhada vila portuária.

O Teatro era iluminado com velas de cera e candeias de azeite. Não tinha cadeiras, as quais eram levadas pelos próprios espectadores. Muitas famílias faziam seus escravos transportar as cadeiras, colocando-as na platéia ou nos camarotes, marcando-as com papel, com o nome de seus respectivos donos. Também era costume marcá-las através de fitas, laceando as várias cadeiras de cada família. No término dos espetáculos as famílias eram acompanhadas, de volta às suas casas, por seus escravos, providos de cacetes e lanternas acesas, para iluminar as ruas.

Nesses espetáculos, os santistas tomaram conhecimento de consagrados autores teatrais (da época) como Gil Vicente, Antonio José (O Judeu), Gomes Amorim, Garrett, Gomes Leal, Burgan, Scribe, Dumas (pai e filho), Gonçalves Magalhães, Porto Alegre e Martins Pena.

tornava o primeiro empresário teatral da história de Santos.

Apesar da simplicidade, o local foi prestigiado por importantes companhias nacionais e estrangeiras, como a Lírica Italiana (Lúcia de Lamemor - 1861), a Zarzuela Espanhola (1862), as dramáticas de Sales Guimarães, Di Giovanni. Igualmente nesse teatro ocorreu o primeiro *bal masqué* dos foliões santistas, no Carnaval de 1851, eventos que se repetiram por alguns anos, inclusive em períodos fora da festa de Momo.

Em 1879, por conta de boatos na cidade de que o teatro estava por ruir, ele fechou as portas. Com pequenos reparos, ela ainda serviu como armazém cafeeiro e, no século XX, abrigou a filial das Casas Pernambucanas e loja Duarte Pacheco, pioneira no ramo de material radiofônico. Demolida na década de 1940, deu lugar ao Edifício Novo Mundo.

## Há 40 anos

16 de novembro de 1969

# Santos vive um de seus maiores carnavais fora de época



Santos Atlético Clube, conhecido mais popularmente como o Clube dos Ingleses, sempre foi um local badalado. Criado em agosto de 1889, era frequentado apenas pela nata da sociedade, em especial os ingleses que detinham o controle da maior parte das empresas concessionárias de serviços públicos, como a The City of Santos Company Improvements, responsável pela

iluminação pública, transporte de bondes, distribuição de água e gás.

Durante décadas, o clube promoveu diversas atividades esportivas tipicamente inglesas, como o críquete e o tênis. As festas normalmente eram comedidas e recheadas de glamour.

Entretanto, em 1969, o sisudo Clube dos Ingleses foi sacudido por um evento altamente popular: O Carnaval fora de época. A festa foi

tão inédita, que ficou na memória de todos. O clube ficou pequeno para a animação de intenso baile com todos os quesitos de folia carioca: escola de samba com rebotativas cabrochas (da Império); Banda Carnavalesca (Original Music Choral); confete, serpentina e a presença soberana do Rei Momo Waldemar Esteves da Cunha, na foto abaixo, ao lado da Rainha do Carnaval.



## Há 70 anos

28 de novembro de 1939

# Praça Mauá ganha atração gastronômica

Por décadas, o Café Carioca conquistou ilustres paladares aomesmotempo em que setornou o palcode encontros políticos informais.

A Praça Mauá tinha se tornado há poucos meses no centro do poder santista, com a inauguração do novo Paço Municipal. Os ânimos na cidade estavam controversos. De um lado, a cidade experimentava um leve desenvolvimento econômico, do outro, ainda se ressentia das duras marcas provocadas pelo levante Constitucionalista de 32 além do que testemunhava, apreensiva, os primeiros passos da guerra que começava eclidir na Europa. Tempos difíceis pareciam estar se aproximando.

Neste cenário confuso, o português Manoel de Paiva Fernandes, à procura de um local para montar seu estabelecimento comercial, resolveu trabalhar nas proximidades do poder. Talvez já adivinhando que conquistaria uma clientela refinada. Quem sabe o próprio prefeito, seus secretários e os vereadores, que necessariamente passariam por ali quando das sessões na Câmara?

Fernandes não penou muito para encontrar o local ideal e logo firmou contrato de locação de um pequeno espaço no térreo do edifício da rua D. Pedro II, 16. Ali mesmo, no dia 24 de novembro de 1939 ele abriu as portas de seu negócio: o CAFÉ E BAR CARIOCA.

Fernandes, porém, queria mesmo era montar seu bar na esquina com a Praça Mauá (seu atual endereço), que na época estava ocupado pela Companhia Telefônica. Não precisou rezar muito, já que em setembro de 1940 a dita empresa deixou o ponto. O proprietário do local, sabendo do interesse do português, não titubeou em oferecê-lo. Em 24 de novembro, Fernandes já estava servindo seus fregueses no novo endereço.

Inicialmente, a casa só oferecia café e pequenos sanduíches, além de refrescos diversos. Na década de 50 o bar passou a oferecer o produto que catapultou sua fama para além da cidade. Seus pastéis, dos mais variados sabores, conquistaram o paladar de inúmeras figuras ilustres, santistas, e, sobretudo, de visitantes que aportaram em Santos, seja em visita política ou cultural.

### Gente Famosa

Pelo balcão ou pelas mesas do Carioca já passaram diversos



presidentes, como Getúlio Vargas, Jânio Quadros, Gaspar Dutra, João Goulart e Lula. Mas entre os políticos, não houve maior fã dos pasteis do Carioca quanto o ex-governador Mário Covas. Diziam até que, vez em quando, pedia encomendas para serem levadas ao Palácio dos Bandeirantes. Outros famosos, como Nuno Leal Maia, Luis Américo, Ary Toledo, a esportista Hortência, também caíram na tentação dos pasteis do famoso bar.

De fato, não há quem resista ao pastel mais saboroso de Santos, um dos grandes embaixadores gastronômicos santista Brasil afora.

## AS ESTRELAS DO CARIOCA



**Pastel de Carne**  
*O mais tradicional*



**Pastel de Queijo**  
*O mais pedido*



**Pastel de Siri**  
*O mais exótico*



# Manchetes históricas no Brasil e pelo Mundo!

**Há 20 anos**

**9 de novembro de 1989**

## *Muro da Vergonha finalmente cai em Berlim*

**D**o dia 9 de novembro de 1989, durante uma simples coletiva de imprensa, o jornalista italiano Riccardo Ehrman, a Agência de Notícias ANSA, levantou o braço e pediu a vez. O entrevistado era o porta-voz do governo da Alemanha Oriental, Günter Schabowski. O assunto em pauta era a demissão coletiva de membros da cúpula do poder comunista alemão oriental, entre eles o primeiro-ministro Willi Stoph. O governo estava se desmantelando. Em 18 de outubro, o chefe de Estado do país e ícone de resistência à abertura política, Erich Honecker, já havia também renunciado. Günter, então, estava também sendo pressionado a dizer qual era a posição do novo governo frente às recentes aberturas de fronteiras entre os países do leste europeu, influenciados pela União Soviética. Desde 1988, o soviético Mikhail Gorbachev havia permitido aos seus aliados que abrissem as

fronteiras para o Ocidente. Foi a senha para que milhares de pessoas começassem a pressionar seus países para tomar efetivamente a medida. Muitos nem esperaram um sinal verde oficial e começavam a traspasar as fronteiras na qualidade de refugiados.

Ehrman, o jornalista italiano, olhava atentamente para o porta-voz. A coletiva estava sendo transmitida ao vivo pela TV estatal alemã-oriental. Eram 18h53. *"Senhor Schabowski, o senhor não acha que o projeto de viagens foi um grande erro?"* A questão se referia a um projeto do governo alemão-oriental

para aliviar a pressão da sociedade frente às aberturas de fronteiras.

O porta-voz tenta ignorar a provocação. Depois de respirar fundo por algum tempo, disse:

*"Nós decidimos encontrar hoje uma*

*regulamentação que permita a todo cidadão da RDA (República Democrática da Alemanha) viajar ao exterior através dos postos fronteiriços. Isso entra em vigor já, imediatamente!"*

Só mais tarde é que se ficou sabendo que a nova regulamentação era apenas projeto. Entretanto, a resposta dada a Riccardo Ehrman criou fatos. A declaração de Schabowski, feita numa coletiva oficial, colocou o governo num beco sem saída e antecipou os planos de abrir as fronteiras. Na verdade, o porta-voz havia acabado de chegar de viagem e recebera a missão de anunciar a lei poucos minutos antes da coletiva. Não estava seguro sobre os detalhes práticos e, pressionado, falou de improviso.

A população, ao tomar ciência da boa nova, pela TV, invadiu as ruas de Berlim Oriental e marchou na direção do muro da vergonha. Os policiais nada puderam fazer. Alemães-ocidentais e orientais festejaram. As pessoas subiram e dançaram em cima do muro. Era o fim de uma era de tristeza.



Há 210 anos - 9 de novembro de 1799

## Napoleão Bonaparte chega ao poder na França

**N**ônio militar ou louco desvairado. Independentemente do rótulo apropriado, Napoleão Bonaparte, sem dúvida, foi um dos maiores mitos franceses.

Sua trajetória de vida é uma verdadeira mistura de rancor, ódio, amor e desejo de poder. Natural da Córsega, ilha mediterrânea que fora tomada da Itália pelos franceses em 1768, Napoleão era tratado como um "reles" estrangeiro na Escola Real de Brienne, onde iniciou seus estudos militares. Desde o início teve que conquistar seu espaço na raça. Depois de Brienne, prosseguiu seus estudos na Escola Militar Real de Paris, de onde foi enviado para as batalhas contra os revolucionários.

Na guerra contra a milícia, logo se tornaria destaque. Começou como um simples soldado da artilharia, mas logo galgou postos, de maneira surpreendente. Foi tenente, capitão, general, até que se tornou herói nacional. Conquistava seus comandados com palavras de alento e motivação, do tipo: **"Soldados, estais nus e mal alimentados. Eu levar-vos-ei às planícies mais férteis do mundo. Ricas províncias e grandes cidades cairão em vosso poder. Ali ireis encontrar honra, glória e riqueza."**

Depois de comandar uma campanha militar no Egito, a fim de pressionar os ingleses, voltou à França às pressas para assumir um posto como Cônsul, em novembro

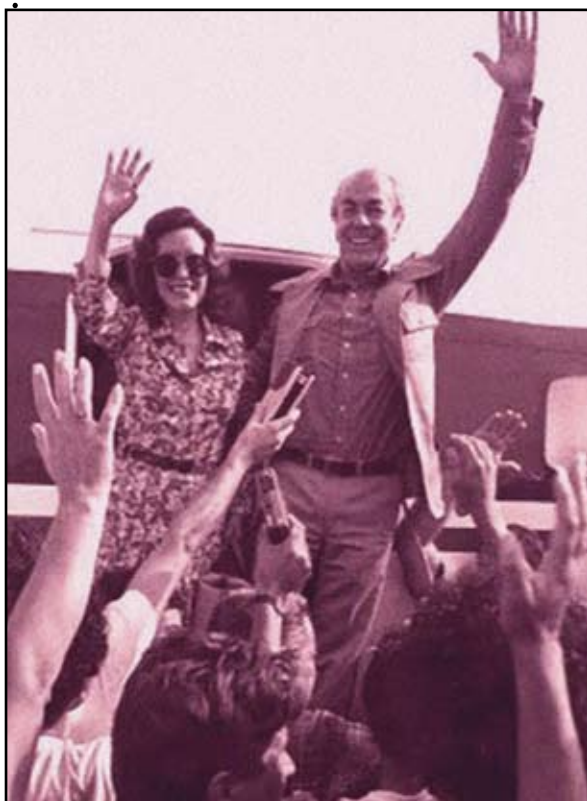


de 1799. Este foi o primeiro passo que lhe permitiu tomar o poder na França e coroar-se Imperador, fato que ocorreu efetivamente em 1804.

Há 30 anos

1 de novembro de 1979

## Exilados voltam ao Brasil depois da oficialização da Lei da Anistia



**A** luta pela anistia no Brasil havia começado timidamente em 1968, com o movimento de estudantes, jornalistas e políticos. Com o passar dos anos foi conquistando apoio da população em todo o País e no exterior. Comitês que reuniam filhos, mães, esposas e amigos de presos políticos foram formados. Todos pediam a defesa de uma anistia ampla, geral e irrestrita a todos os brasileiros exilados no período mais rude da repressão política. Foi uma longa espera, que terminou no dia 28 de agosto

de 1979, quando o presidente general João Batista Figueiredo sancionou a Lei nº 6.683, anistiando todos os cidadãos punidos por atos de exceção desde 9 de abril de 1964, data da edição do AI-1.

No dia 1 de novembro de 1979, começavam a chegar nos aeroportos os primeiros exilados políticos. Miguel Arraes, Herbert de Souza, Leonel Brizola, Fernando Gabeira... Cada um que chegava, era recebido entre aplausos e sorrisos, sob o registro da imprensa nacional. Chegava ao fim um dos capítulos mais tristes da história brasileira.

*Leonel Brizola foi um dos primeiros exilados a retornar ao Brasil*

## Há 150 anos

24 de novembro de 1859

### **Charles Darwin apresenta ao mundo a sua polêmica Teoria da Evolução das Espécies**

**D**arwin havia completado 50 anos de idade em fevereiro de 1859. Há algum tempo vinha se dedicando na finalização da tese que mudaria sua vida, como também mudaria o entendimento sobre a vida no planeta Terra.

Para construir sua pesquisa, o cientista se lançou numa aventura pelo mar. De 1831 a 1836, Darwin navegou por todos os Oceanos, deu a volta ao Mundo a bordo do Beagle e colecionou plantas e animais de todos os lugares por onde passou, inclusive do Brasil. Também fez desenhos e anotações precisas de tudo o que viu com seus próprios olhos. Foi uma pesquisa de campo como nenhuma outra realizada.

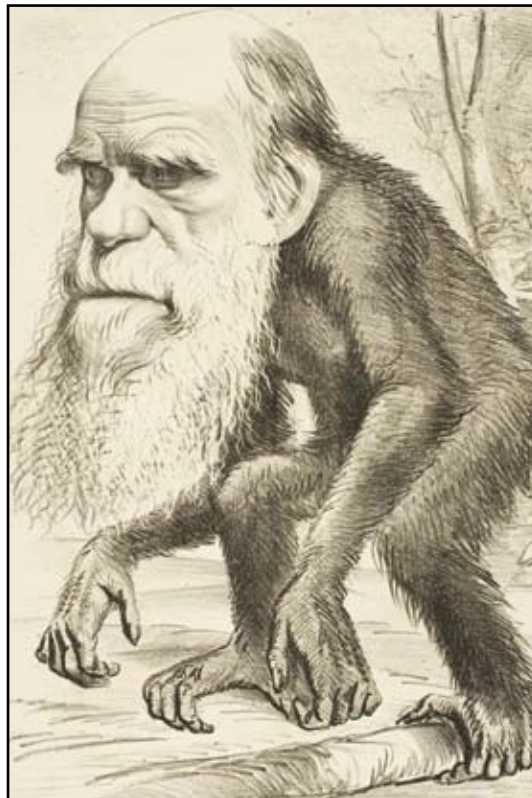
O inglês não só decifrou como também entendeu o “pensamento” da Natureza a respeito dos objetivos e o sentido da vida. Assim, traduziu a busca incessante da perfeição e melhoria das características dos seres através da seleção natural, a preservação do que há de melhor em cada indivíduo como principal mote para a sobrevivência do mais adaptado ao ambiente em que vive e a transmissão genética destas virtudes para os descendentes.

**On the Origin of Species by Means of Natural Selection, or the Preservation of Favoured Races**

**in the Struggle for Life** (*Sobre a Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural ou a Preservação de Raças Favorecidas na Luta pela Vida*), título do livro lançado em 24 de novembro de 1859, defendeu a tese da seleção natural, e chocou o mundo. Hoje é aceita unânimemente por toda a comunidade científica.

Porém, por algum tempo, até seu falecimento, em 1882, aos 73 anos, Charles Darwin foi alvo de chacotas da imprensa, que insistiam em mostrá-lo como um descendente direto dos macacos, como de fato ele defendeu e fora comprovado cientificamente.

*Gravura de 1871 mostra Darwin no corpo de um ancestral do ser humano*



## Homens temidos

**1859**

(150 anos)

**Em 23 de novembro nascia Billy The Kid, um dos mais famosos bandidos norte-americanos. Até hoje, três cidades lutam para confirmar o nascimento do bandido: Nova York,**

**Indiana e Missouri. Ele morreu com apenas 19 anos de idade.**



## Mulheres destemidas

**1889**

(120 anos)

**A jornalista Nellie Bly inicia sua viagem ao redor do mundo, que durou cerca de 80 dias.**

**Foi a primeira mulher a fazer este tipo de aventura sem a companhia de um homem, o que a tornou um modelo para as mulheres da época. Para a façanha, utilizou-se de cavalos, barcos, carruagens e muitos camelos.**



## Túnel do Tempo

### Imagens do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Santos

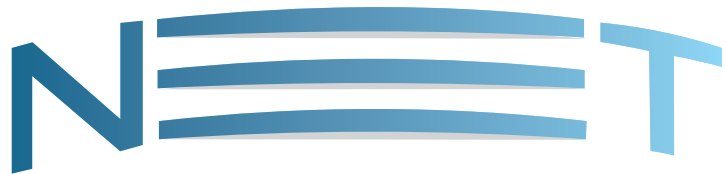


Na década de 1870, Santos passou a ter um tipo de serviço que era comum na Europa: As Casas de Banho. Na foto ao lado, a mais famosa das casas santistas, cujo proprietário era o espanhol José Caballero (ao lado do cão), natural de Vigo. Grande benfeitor da Santa Casa de Misericórdia, criou seu estabelecimento em 1876, na Rua Antonina nº 7, trecho da atual XV de Novembro, entre a Frei Gaspar e a rua do Comércio. Sua casa vendia banhos avulsos e para mensalistas, com descontos. Caballero tem um busto até hoje na entrada da Santa Casa.

## NET fecha parceria com o Instituto Histórico e Geográfico de Santos

A Net Serviços, operador de sinal de TV a Cabo e Internet Banda Larga, fechou parceria, desde outubro, com o Instituto Histórico e Geográfico de Santos oferecendo sinal de banda larga de internet e dos canais educativos de sua programação. Com isso, o IHGS passa a disponibilizar sinal de internet por meio de sistema wireless em suas dependências, para uso de pesquisadores que utilizam sua sede. O acesso será mediante uso de senha exclusiva. Quanto aos canais educativos: History Channel, NatGeo e Discovery, a proposta é criar uma programação de exposições, aberta ao público, em especial grupos de estudantes, para discussões gerais, de âmbito educativo nos campos da geografia, da história e da ciência.

O convênio veio somar qualidade de



nova proposta do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, que é estar mais atuante no dia-a-dia da sociedade, contribuindo para a formação intelectual da comunidade santista.

O IHGS está buscando parceiros para a formação de um ambiente totalmente focado neste trabalho de exposições de vídeo e multimídia. A ideia é que este projeto se inicie em 2010.

**página do patrocinador**